

## **ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR: a prática didático-pedagógica do professor e o tamanho da turma no contexto da sala de aula**

***Vanessa Moreira Pintoco<sup>1</sup>***

### ***Eixo temático 9: Alfabetização e as condições materiais e pessoais de ensinar em contextos diversos***

#### **Resumo:**

O presente estudo, como parte da pesquisa de Doutorado em Ciências da Educação “Alfabetização escolar: um estudo da prática didático-pedagógica do docente frente a dimensão da turma nas escolas públicas municipais da cidade de Araruama/ RJ – Brasil”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP<sup>2</sup>, busca analisar a relação da prática didático-pedagógica do docente frente à dimensão da turma nas escolas públicas municipais da cidade de Araruama/ RJ – Brasil, identificar as dificuldades encontradas pelos professores no processo de alfabetização e compreender como o tamanho da turma influencia, positivamente ou negativamente, na prática didático-pedagógica do professor em sala de aula. Tem como sujeitos de investigação 65 professoras que atuam em turmas regulares no 1º ano do ensino fundamental (alfabetização escolar). O estudo, se enquadra no estudo descritivo e se fundamenta na abordagem quantitativa uma vez que a análise dos dados se dá por meio da aplicação de um questionário estruturado onde se buscou, por meio da discriminação da prática do professor, em possíveis situações de sala de aula e funções didático-pedagógicas, obter a perspectiva dos sujeitos da pesquisa. Assim, as principais conclusões apontaram que a diminuição do tamanho da turma favorece as ações didático-pedagógicas dos docentes, práticas essas que são essenciais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula.

**Palavras-chaves:** Alfabetização escolar; Prática didático-pedagógica; Tamanho da turma.

#### **Introdução**

A motivação para estudar essa temática se deu devido a inquietações ocorridas, enquanto professora alfabetizadora, decorrentes de experiências advindas

---

<sup>1</sup>Doutorado em Educação pela Universidad de Desarrollo Sustentable, Py. Inspetora Escolar da Prefeitura Municipal de Maricá/ RJ/ Secretaria de Educação-SE. Contato: [vanessa.pintoco@yahoo.com.br](mailto:vanessa.pintoco@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVERSO - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 52947521.6.0000.5289)

da sala de aula, em escolas públicas municipais, onde o tamanho da turma era um fator complicador no processo de alfabetização das crianças, uma vez que havia muitos alunos em sala o que impossibilitava a realização de uma prática-didático pedagógica eficaz no processo de alfabetização.

Na atualidade a alfabetização universal de crianças e adultos ainda é um problema a ser resolvido. O analfabetismo ainda é um problema que traz implicações para o futuro do Brasil, onde muitos indivíduos não têm condições propícias de se alfabetizarem. A alfabetização deve ser garantida a todos os indivíduos, crianças, jovens e adultos, pois se constitui como “um direito humano fundamental, uma necessidade básica de aprendizagem e a chave para aprender a aprender, condição indispensável para o exercício pleno da liberdade, que constitui o bem supremo de ser na vida”. (UNESCO, 2003, p.07). Assim, a luta pela alfabetização tanto de crianças quanto de adultos ao longo da vida requer medidas eficazes e focalizadas, bem como criação de programas e propostas específicas sobre o tema de modo que se tenha uma educação de qualidade.

Assim, pensar em uma educação de qualidade se faz necessário pensar em vários fatores que afetam nessa qualidade, como, por exemplo, o fator tamanho da turma, que deve ter relação com as tarefas, desempenhadas pelo professor em sala de aula e que, como consequência, refletem no desenvolvimento da aprendizagem. (ÇAKMAK, 2009).

Dessa forma, diante das questões apresentadas, com foco na sala de aula, é levantada a seguinte questão: Qual a relação da prática didático-pedagógica do professor alfabetizador frente a dimensão da turma nas escolas que fazem parte da Rede Pública Municipal de Ensino de Araruama/ RJ? Assim, o enfoque epistemológico se aproxima mais do paradigma interpretativo, visto que as análises dos resultados têm como base a realidade da sala de aula por meio dos sujeitos da pesquisa que ali se inserem.

## **2 Fundamentação teórica**

No Brasil, o que vem ocorrendo é o problema da alfabetização de alunos. Muitas dificuldades ocorrem o que não possibilita uma adequada escolarização, tanto nas redes estaduais quanto nas municipais de ensino. Nas redes municipais não há dados públicos sobre programas de alfabetização eficazes. Já nas redes estaduais é

possível notar, por meio dos dados agregados, não tem o impacto positivo que se esperava nos resultados dos alunos da 4ª série (BRASIL, 2019).

Muitas podem ser as razões para a não alfabetização dos alunos no Brasil por parte de seus sistemas educativos. Assim, não é possível “concluir que se trate simplesmente de uma questão de pobreza, de deficiências ou de distúrbios neurolinguísticos dos alunos. Afinal, estatisticamente improvável que 60% dos alunos brasileiros sejam disléxicos”. (BRASIL, 2019, p.164 e 165).

A situação do Brasil é bem preocupante, preocupação vista por meio de análise das políticas, práticas e resultados de alfabetização. Assim, é possível notar que o que difere o Brasil dos demais países é a compreensão do que seja alfabetizar crianças e os meios mais eficazes. Os problemas referentes a alfabetização dizem respeito a uma série de problemas ligados a “economia e política pública (desigualdades sociais, prioridades de investimentos, gastos públicos em educação, gestão educacional e escolar etc.)” (Brasil, 2019, p. 201). No entanto os problemas de alfabetização só terão uma solução à medida que tais problemas que estão implícitos possibilitem que todos tenham uma escola com qualidade.

Dessa forma pensar em uma educação de qualidade requer pensar em vários fatores que refletem nessa qualidade. O tamanho da turma é um desses fatores. O tamanho da turma não deve estar atrelado apenas a uma questão de números de alunos por turma. Ele deve ter relação com as atividades de sala de aula, atividades essas que refletem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. (ÇAKMAK, 2009)

As pesquisas realizadas sobre os efeitos da redução do número de alunos por turma apresentam diversos focos de análise, contextos, metodologias de investigação, tratamento e análise dos dados e dessa forma diferenciados resultados, que muitas vezes parecem pouco significativos, principalmente tendo em conta os investimentos aplicados na pesquisa. Dessa maneira, o tamanho da turma é alvo de muitas controvérsias na investigação científica. (PORTUGAL, 2016, p.50).

De acordo com Çakmak (2009) muitas são os entendimentos sobre os efeitos que o tamanho da turma ocasiona no processo de ensino, no entanto, ainda se faz necessário muitos estudos sobre essa questão. Ainda acrescenta que muitas são as diferentes técnicas empregadas nesses estudos e suas conclusões variam significativamente. Muitos são os fatores que incidem sobre os processos de ensino

na escola, e o tamanho da turma é tido como um dos fatores essenciais e que os efeitos associados ao tamanho da turma devem ser considerados.

Assim, observa que há muitos estudos recentes que vem contribuindo substancialmente para o conhecimento sobre os estudos do tamanho da turma. No entanto, ainda se tem muitas perguntas em relação ao impacto que a redução das turmas acarreta, muitos debates ainda existem. Mas, na maior parte dos casos, os resultados das pesquisas apontam para os benefícios da redução do tamanho das turmas. (PRITCHARD, 1999).

### **3 Metodologia**

A pesquisa, enquanto um processo sistemático para a construção do conhecimento, investiga o sujeito e mundo em que o sujeito vive. Para isso, o investigador, se utiliza da observação e da reflexão que realiza dos problemas com que se depara, “e à experiência e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados a sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado a sua vida”. (CHIZZOTTI, 2000, p.11).

É importante mencionar que na produção do conhecimento científico a escolha de métodos e técnicas eficazes são fundamentais para o alcance dos objetivos da pesquisa e as concepções teóricas ou paradigmas vão possibilitar uma melhor escolha desses métodos e técnicas. Entende-se que o método varia conforme o objeto e as posturas do investigador. (GAMBOA, 1998).

A abordagem do presente artigo se fundamenta na abordagem quantitativa uma vez que a análise dos dados se dá por meio da aplicação de um questionário estruturado aos participantes da pesquisa. Após o consentimento de cada participante, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE, aplicou o questionário com 18 questões de modo impresso, no mês de abril do ano de 2022, a 66 professoras que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental (professoras alfabetizadoras), das 36 escolas municipais da rede municipal de ensino de Araruama/ RJ. Para análise dos dados foi coletado o banco no Google, formulário pelo qual foi gerada a planilha de dados eletrônicos Microsoft Excel, versão 10, a qual foi exportada para o software SPSS, versão 18, onde foi realizada a análise.

O enfoque epistemológico se aproxima mais do paradigma interpretativo, uma vez que, as análises de seus resultados, se dá por meio da interpretação da realidade

da sala de aula através dos sujeitos da pesquisa que estão inseridos no contexto da sala de aula.

O tipo de estudo se enquadra no estudo descritivo, pois se pretende descrever os fatos e fenômenos da realidade da sala de aula conforme os sujeitos da investigação, no caso as professoras e suas práticas docentes. De acordo com Trivínos (1987) grande parte dos estudos no campo da educação é de natureza descritiva.

No estudo descritivo é necessário que o pesquisador delimite suas técnicas, métodos, modelos e teorias para ser possível uma coleta e interpretação de dados para que a pesquisa tenha validade científica. Outro ponto que necessita ser bem delimitado é a população e a amostra, bem como objetivos da pesquisa, questões da pesquisa, entre outros. (TRIVIÑOS,1987).

#### **4 Resultados e Discussão**

O tamanho da turma é um fator importante que pode prejudicar o processo de ensino. Dessa forma, o tamanho da turma e seus efeitos devem ser considerados no campo educacional, principalmente pelos educadores. No entanto, a definição do que seria uma turma grande ou uma turma pequena se diferencia em diversos contextos, não há um único critério estabelecido entre os países. (ÇAKMAK, 2009).

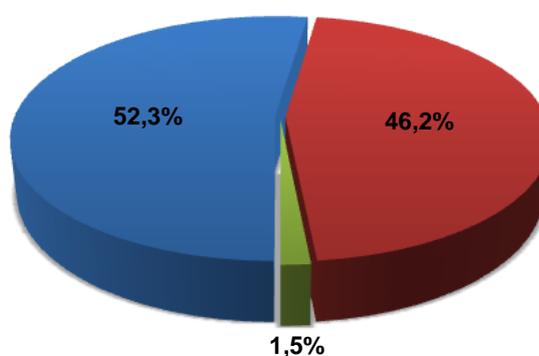
No presente artigo se considera o tamanho da turma a quantidade de alunos em sala de um professor dos quais esse professor é responsável, o que de acordo com Finn, Suriani e Aquiles (2007) se difere da razão (proporção) aluno-professor que é o número de alunos em uma escola e o número de professores dessa escola. Esse número de professores pode estar atribuído a diversos professores, como professores de música, de artes, assistentes de ensino, entre outro e dessa forma não descreve especificamente o ambiente de sala de aula.

Finn, Suriani e Aquiles (2007) esclarecem que diferenciar o tamanho da turma com a razão (proporção) aluno-professor é importante porque as informações sobre razão (proporção) aluno-professor tem sido usadas erroneamente para comprovar que o tamanho da turma não tem relação com o desempenho do aluno, o que tem sido divulgado amplamente nos meios de comunicação, negando aos alunos benefícios de longo prazo oferecidos por turmas pequenas. Pritchard (1999) acrescenta que a reduzir a proporção de alunos por professor não significa reduzir o tamanho da turma e que essa questão foi um agravante em muitas pesquisas.

No gráfico 1 verifica-se que a maioria dos docentes possui menos de 20 alunos em sua turma (52,3%); possui de 20 a 25 alunos (46,2%); no gráfico 2 é possível verificar que a maioria das professoras concorda plenamente\ concorda que o tamanho da turma influencia na sua prática didático-pedagógica (86,2%); e que, conforme o gráfico 3, considera que o tamanho ideal para turma do primeiro ano do ensino fundamental regular seria de 10 a 15 alunos por turma (60,9%);

Gráfico 1 – Distribuição dos docentes segundo o número de alunos da primeira turma de primeiro ano.

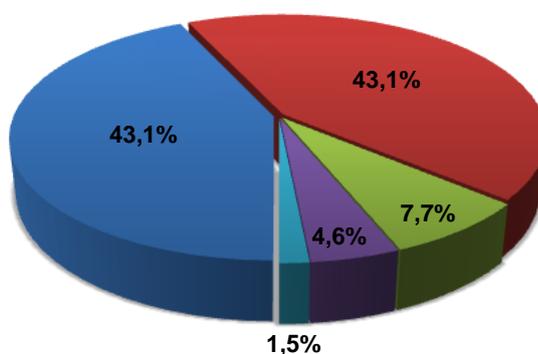
■ Menos de 20 alunos ■ 20 a 25 alunos ■ 26 a 30 alunos



Fonte: Questionário aplicado (2022).

Gráfico 2 – Distribuição dos docentes segundo a percepção dos docentes acerca da afirmativa: O tamanho da turma influencia na sua prática didático-pedagógica em sala de aula.

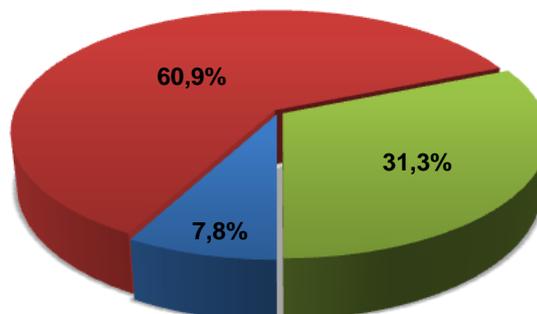
■ Concordo plenamente ■ Concordo  
■ Nem concordo nem discordo ■ Discordo  
■ Discordo totalmente



Fonte: Questionário aplicado (2022).

Gráfico 3 – Distribuição dos docentes segundo o número ideal de alunos por turma para ocorrência do processo de aprendizagem.

■ Menos de 10 alunos ■ 10 a 15 alunos ■ 16 a 20 alunos



Fonte: Questionário aplicado (2022).

Na tabela 1 temos a distribuição da percepção dos docentes acerca das consequências na turma por redução do número de alunos. Verifica-se que a maioria dos docentes atribuiu grau 5 de influência nas consequências: aulas mais dinâmicas com mais diálogos entre os alunos (82,3%); salas de aulas sem brigas constantes (59,7%); um ambiente saudável muito mais propício ao aprendizado (78,7%); os alunos aprendem mais (75,5%); realização de avaliação contínua ao longo do processo de ensino-aprendizagem (71,0%); o respeito entre os alunos aumenta (56,5%). Ainda, observa-se que as consequências com maiores médias foram: aula mais dinâmica com mais diálogos entre os alunos (média = 4,66); um ambiente saudável muito mais propício ao aprendizado a (média = 4,59) e realização de avaliação contínua ao longo do processo de ensino-aprendizagem (média = 4,53). Além disso, observa-se que as consequências com menor média do grau de influência são: o respeito entre os alunos aumenta (média = 3,98) e salas de aulas sem brigas constantes (média = 4,21).

Tabela 1 – Distribuição da percepção dos docentes acerca das consequências na turma por redução do número de alunos, 1 (um) significa pouca influência e 5 (cinco) muita influência.

Consequência avaliada	Grau de influência					Média do grau de influência
	1	2	3	4	5	
Aulas mais dinâmicas, com mais diálogos entre os alunos.	1 (1,6%)	1 (1,6%)	5 (8,0%)	4 (6,5%)	51 (82,3%)	4,66
Salas de aulas sem brigas constantes.	2 (3,2%)	5 (8,1%)	8 (12,9%)	10 (16,1%)	37 (59,7%)	4,21
Um ambiente saudável, muito	2 (3,3%)	1 (1,6%)	4 (6,6%)	6 (9,8%)	48 (78,7%)	4,59

mais propício ao aprendizado.							
Os alunos aprendem mais.	3 (4,9%)	1 (1,6%)	8 (13,1%)	3 (4,9%)	46 (75,5%)		4,44
Realização de avaliação contínua ao longo do processo de ensino-aprendizagem.	1 (1,6%)	0 (0,0%)	8 (12,9%)	9 (14,5%)	44 (71,0%)		4,53
O respeito entre os alunos aumenta.	7 (11,3%)	4 (6,4%)	7 (11,3%)	9 (14,5%)	35 (56,5%)		3,98

Fonte: Questionário aplicado (2022).

Observa-se que os dados mostram uma relevância na diminuição de alunos por turma, um fator importante para o trabalho desenvolvido em sala de aula, uma vez que na sala de aula há uma diversidade de questões que precisam ser consideradas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem de modo que sua prática didático-pedagógica seja eficaz.

Para Piletti (2004) o relacionamento na sala de aula é um fator de extrema importância muito mais que a organização estética da sala de aula ou até mesmo do que os diversos métodos e recursos pedagógicos utilizados. A relação positiva se dá quando é possível observar quando os alunos estão motivados no empenho das tarefas de aprendizagem. E o professor como líder possibilita esse relacionamento. No entanto, ter um bom relacionamento é importante, mas o ensinar deve ser também uma preocupação constante.

Em Libâneo (2013), o aspecto cognitivo e o aspecto socioemocional, são de suma importância para o trabalho que o professor desenvolve em sala de aula com seus alunos. A sala de aula deve ser um espaço em que seja possível uma prática docente eficaz, com aula mais dinâmicas, como atividades integradoras e atividades em grupos, entre outras, além possibilitar o respeito e diálogos entre os alunos.

A tabela 1 também mostra outro fator que teve uma terceira maior média, “realização de avaliação contínua ao longo do processo de ensino-aprendizagem”, com uma média de 4,53. De acordo com Hoffmann (2005, p.39) o ato de avaliar deve ser um compromisso “do professor em investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno em seu cotidiano, contínua e gradativamente”. Para isso, é importante que dentro da sala de aula o professor tenha condições propícias para a realização desta avaliação, e uma dessas condições pode ter relação com o tamanho da turma.

## 5 Considerações Finais

A redução do número de alunos em sala de aula foi um fator considerado de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho do professor, pois o tamanho da turma influencia as relações que são estabelecidas entre professores e alunos, assim como as condições emocionais e afetivas, o clima da sala de aula, a disciplina dos alunos, as variadas formas de comunicação, a própria dinâmica de sala de aula, o planejamento diversificado, o atendimento a especificidade de cada um, a avaliação contínua, entre outros.

Estas condições são essenciais para o exercício do professor com benefícios significativos nas aprendizagens, assim, é importante que se tenha um número razoável de alunos em sala de aula para que o professor conheça de fato o seu aluno, suas características, necessidades educativas, e que tenha uma diversidade de estratégias para atender a seus alunos.

Conforme as professoras pesquisadas, a diminuição do tamanho da turma favorece suas ações didático-pedagógicas, práticas essas essenciais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula.

## Referências

ARARUAMA. Secretaria Municipal de Educação. **Divisão de Estatística: relatório: número de turmas por unidade de ensino.** Agosto/ 2021.

BRASIL. **Grupo de trabalho – Alfabetização infantil: os novos caminhos – Relatório final.** 3ª Edição revisada: Brasília – 2019.

ÇAKMAK, M. **As Percepções de Professores Alunos sobre os Efeitos do Tamanho da Turma no Processo de Ensino Eficaz.** (3), 395-408, 2009, qualitativo  
<https://doi.org/10.46743/2160-3715/>. Disponível em:  
<https://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1401&context=tqr>.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4ª edição – São Paulo: Cortez, 2000.

FINN, Jeremy D.; SURIANI, Allison E, ACHILLES, Charles M. **Small Classes in the Early Grades: One Policy – Multiple Outcomes.** Paper prepared for the National Invitational Conference of the Early Childhood Research Collaborative, sponsored by the University of Minnesota Center for Early Education and Development and the Federal Reserve Bank of Minneapolis: Minneapolis, MN, December 7—8, 2007.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Epistemologia da pesquisa em educação.** Campinas, SP, 1998. Disponível em:  
<http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegamboa.pdf>.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª edição: Cortez editora, 2013.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Editora: Ática, 23ª edição. São Paulo/ SP.

PORTUGAL, Conselho Nacional de Educação de (2016). Organização Escola: as turmas. Coleção Estudos, ISBN: 978-989-8841-01-8.

PRITCHARD, Ivor. **Reducing Class Size What Do We Know?** Office of Educational Research and Improvement U.S. Department of Education, 1999. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Reducing-Class-Size%3A-What-Do-We-Know-Pritchard/3bda8151c3dea7c66f7b9b7570d554e7792ed6ec>.

SACCOL, Amarolinda Zanela. **Um retorno ao básico**: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273420378007.pdf>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000001.pdf>.